

MIXOMA CUTÂNEO: RELATO DE CASO*(Cutaneus myxoma: case report)*

Karim Cristhine Pase Montagnini, Juliana Das Chagas Goulart, Arthur Colombari Cheng, Joana Cristina Smaha De Jesus Lima, Carolina Fontana, Leonardo Gruchouskei, Vinicius Dahm, Aline De Marco Viott

Universidade Federal do Paraná, Palotina, Paraná, Brasil.

*Correspondência: alinedemarco@yahoo.com.br

RESUMO: Os mixomas são neoplasias benignas raras, tanto em cães quanto em gatos, que surgem de fibrócitos ou outras células mesenquimais primitivas que produzem uma quantidade abundante de matriz extracelular composta por mucina ao invés de colágeno. Cães adultos com idade aproximada de nove anos são os mais afetados e não há predileção racial, porém as fêmeas tendem a ser mais acometidas que os machos. Normalmente, os mixomas surgem em regiões de tronco ou membros e apresentam-se como uma massa mal definida, de tamanho variável, podendo ser menor que 1cm quando apenas a camada da derme é acometida ou atingir grandes proporções quando o subcutâneo também é afetado e nesses casos eliminam um fluido claro e viscoso ao corte. De modo geral, os mixomas possuem alta taxa de recidiva local, devido à dificuldade na exérese com margem adequada (GROSS et al., 2009). Relata-se um caso de um mixoma cutâneo em um cão, diagnosticado pelo Laboratório de Patologia Veterinária (LPV) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor Palotina. Um canino, macho, sem raça definida, com cinco anos de idade e pesando 16,8Kg, apresentava há três anos um nódulo em membro anterior direito, acima da região escapular. Após exérese da massa apresentou recidiva no mesmo local dois meses após o procedimento. O animal foi submetido novamente a cirurgia, para a remoção do nódulo, o qual foi enviado posteriormente ao LPV. Macroscopicamente, o nódulo era piloso, ulcerado, flutuante, com 3x2x1,3cm de diâmetro e ao corte, possuía aspecto gelatinoso. Microscopicamente, na derme profunda e hipoderme, observou-se proliferação neoplásica de células mesenquimais, pobremente celular, não encapsulada e de crescimento expansivo; as células eram fusiformes, pequenas, organizadas em feixes em diversas direções sob estroma mucinoso, com citoplasma discreto, pequeno, alongado e distinto; o núcleo era pequeno, alongado, central a paracentral, basofílico e com cromatina densa. Não foram observados nucléolos e figuras de mitose; anisocitose e anisocariose eram leves. Diante dos achados macroscópicos e microscópicos, o diagnóstico foi compatível com mixoma cutâneo. Portanto, apesar de raros, ressalta-se a importância dos mixomas como diferenciais para neoplasias cutâneas, assim como o exame histopatológico para o diagnóstico.

Palavras-chave: benigno; diagnóstico; histopatológico; neoplasias

Referência: GROSS, L. T.; IHRKE, P. J.; WALDER, E. J.; AFFOLTER, V. K. **Doenças de pele do cão e do gato: Diagnóstico Clínico e Histopatológico**. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2009.